

GDF vai zerar déficit em 88

Secretário diz que verbas da União garantem equilíbrio

ANA CLAUDIA BARBOSA
Da Editoria de Cidade

O Governo do Distrito Federal fechará o ano de 1988 sem déficit. A afirmação é do secretário de Finanças, Marco Aurélio Martins Araújo, que na sexta-feira recebeu a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** para fazer um balanço da receita tributária local durante este ano. "O problema do déficit está equacionado uma vez que o governo José Aparecido obteve do Governo Federal recursos necessários para o pagamento das despesas com pessoal, a fundo perdido, eliminando a perspectiva de déficit", informou.

O secretário preferiu omitir o valor repassado pela União para cobrir as despesas com a folha de pagamento desse final de ano.

O Governo do Distrito Federal fechará o ano de 1988 sem déficit. A afirmação é do secretário de Finanças, Marco Aurélio Martins Araújo, que na sexta-feira recebeu a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** para fazer um balanço da receita tributária local durante este ano. "O problema do déficit está equacionado uma vez que o governo José Aparecido obteve do Governo Federal recursos necessários para o pagamento das despesas com pessoal, a fundo perdido, eliminando a perspectiva de déficit", informou.

O secretário preferiu omitir o valor repassado pela União para cobrir as despesas com a folha de pagamento desse final de ano — somados 13º salário e reajustes concedidos a todas as categorias.

"Foram obtidos também recursos para outros projetos que estavam paralisados por falta de verba", completou Marco Aurélio Araújo. Com isso o GDF entra o ano de 1988 com a situação orçamentária

equilibrada.

O secretário de Finanças acredita, no entanto, que "essa é uma situação momentânea, já que o crescimento assustador das folhas de pagamentos indica um horizonte de novos déficits." Com exemplo ele cita que em outubro foram gastos em salários dos servidores Cz\$ 1 bilhão 200 milhões. Pelos seus cálculos, em dezembro esse valor deveria ficar em torno de Cz\$ 2 bilhões 500 milhões. "Mas veja, a folha está em Cz\$ 5 bilhões", esclarece.

RECEITA

Segundo previsão da Secretaria de Finanças, a receita tributária de 1987 (janeiro a dezembro) atingirá os Cz\$ 7 bilhões 500 milhões. Isso significa um crescimento de 35 por cento em relação a 1985, ano usado pelas Secretarias da Fazenda de todos os Estados para fazer comparativos. "Não pensamos no ano de 1986 porque foi totalmente atípico", explica Marco Aurélio Araújo.

Em novembro, último mês computado, a receita teve um crescimento de 90 por cento sobre outubro. Porém, esse alto percentual é facilmente explicável: o Imposto sobre Circulação de Mercadoria (ICM), que incide sobre o trigo importado, não foi registrado em outubro, somando em novembro dois meses de arrecadação, ou seja, mais de Cz\$ 475 milhões.

Em 1986 o ICM sobre o trigo representou 11,2 por cento da receita tributária local. Esse ano, em razão da eliminação parcial do subsídio, tal proporção deve subir para 16,9.

De acordo com o secretário, o ICM tem sido um dos impostos de melhor comportamento na arrecadação, crescendo sempre acima da inflação. "Isso, inclusive, conflita com a informação do Clube dos Diretores Lojistas de que houve uma queda nas vendas", analisa.